



ARMAMENTOS NA AMÉRICA DO SUL

N. F. Lavenère-Wanderley

Dentro do chamado Terceiro Mundo, a América do Sul é uma das regiões do globo terrestre que mais tem se armado nos últimos quinze anos; mais do que a América do Sul temos somente o Oriente Médio, a África e o Extremo Oriente. Isso representa uma mudança grave que está a exigir a atenção dos brasileiros.

A venda de armas entre países tem se tornado um instrumento importante no cenário da política internacional. A aquisição de certos tipos de armamentos provoca um efeito reflexo em outros países da mesma região. A venda de armas a um determinado país pode representar apoio político e pode envolver um acréscimo da área de influência. A União Soviética vendeu armas ao Peru em condições muito favoráveis de juros e prazos; com isso estabeleceu uma área de influência na América do Sul.

As compras de armas podem acarretar grandes conseqüências de caráter econômico e militar; o desenvolvimento de uma indústria

bélica própria e a aquisição de tecnologia relacionada com os armamentos constituem prioridades para a maioria dos países. A venda de aviões de caça supersônicos norte-americanos F-16 "Falcon" à Venezuela introduz, pela primeira vez, um avião dessa categoria avançada na América do Sul, com inevitável repercussão nos países vizinhos.

O Instituto Internacional de Estocolmo de Pesquisas sobre a Paz ("Stockholm International Peace Research Institute - SIPRI) publica, anualmente, um almanaque, o "SIPRI Yearbook", contendo numerosos dados sobre as despesas militares dos vários países, sobre a compra e venda de armamentos feitas por todos os países, assim como sobre a compra de licenças de fabricação.

As figuras e os quadros que se seguem permitem avaliar melhor a questão dos armamentos na América do Sul e caracterizar os países que estão se armando mais, tanto em quantidade como em qualidade dos armamentos.

Figura 1

QUADRO INDICATIVO DAS PORCENTAGENS DAS IMPORTAÇÕES DE ARMAMENTOS, DE MAIOR PORTE, FEITAS POR PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO ("SIPRI Yearbook 1983" – página 271 – Stockholm International Peace Research Institute)

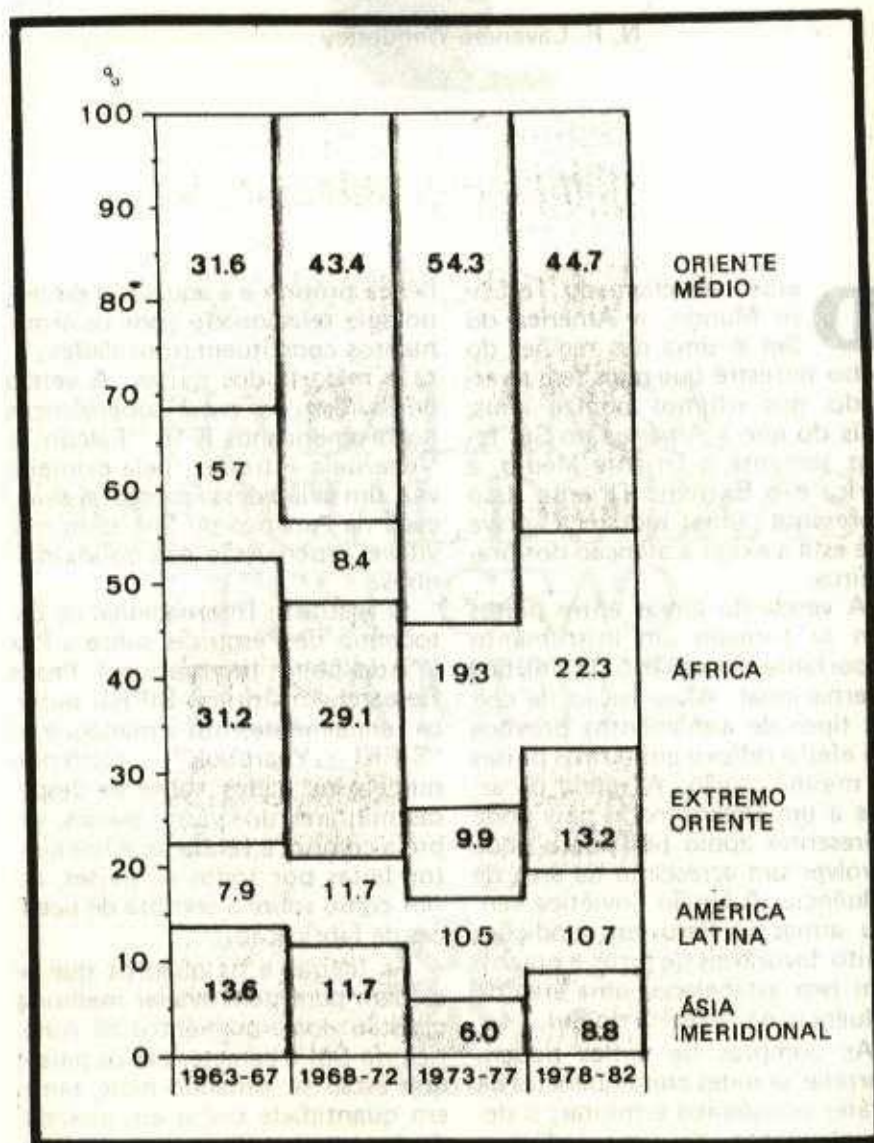
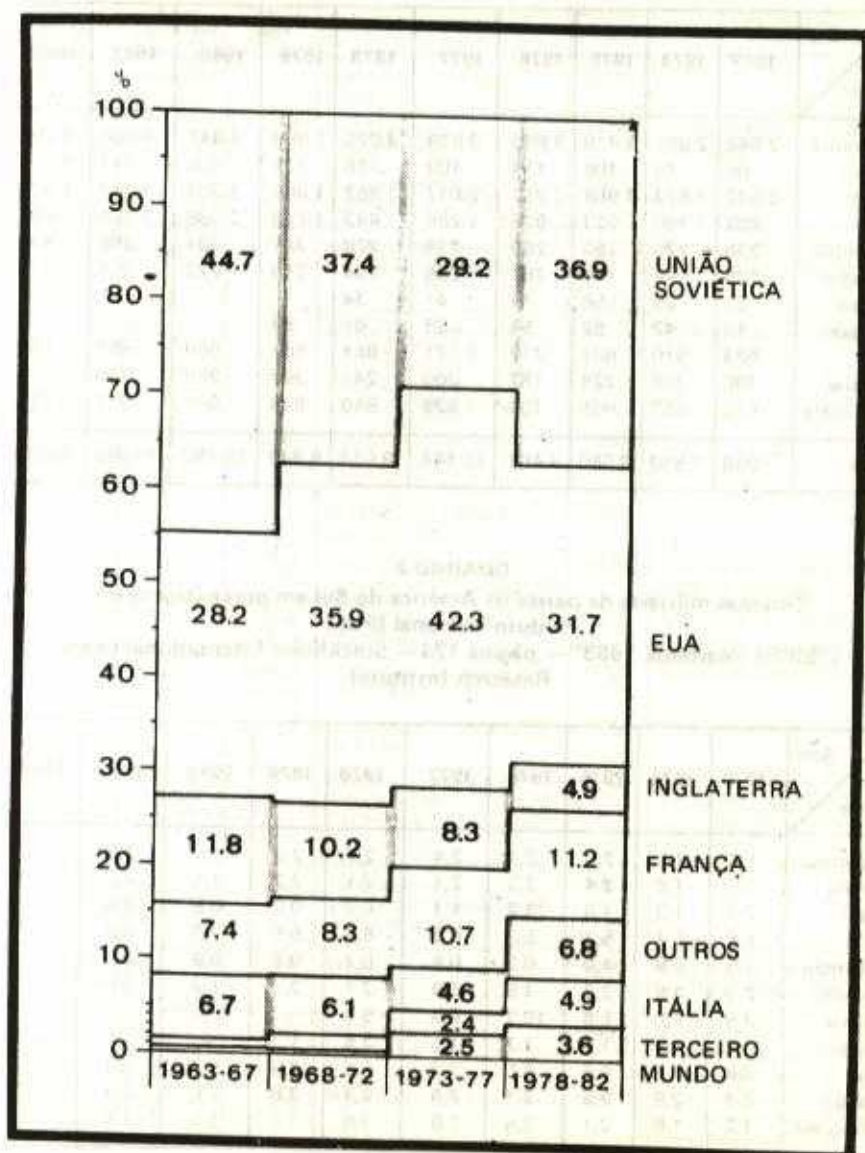


Figura 2

QUADRO INDICATIVO DAS PORCENTAGENS DAS EXPORTAÇÕES DE ARMAMENTOS, DE MAIOR PORTE, FEITAS PARA OS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO (inclusive as exportações feitas por países do Terceiro Mundo) - ("SIPRI Yearbook 1983" - Stockholm International Peace Research Institute)



QUADRO 1

Despesas militares de países da América do Sul em milhões de dólares, com os valores corrigidos para o ano de 1980

("SIPRI Yearbook 1983" – página 166 – Stockholm International Peace Research Institute)

Países \ Ano	Ano									
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Argentina	2.642	2.691	3.419	3.890	3.979	4.025	3.980	3.942	4.106	9.795
Bolívia	66	76	104	114	109	118	121	106	141	—
Brasil	2.672	1.873	1.988	2.212	2.017	1.867	1.665	1.303	1.354	1.513
Chile	802	1.196	923	971	1.285	1.443	1.728	2.038	1.761	1.762
Colômbia	238	228	253	260	238	220	241	301	269	599
Equador	125	144	176	161	268	204	210	222	215	178
Guiana	20	29	56	79	47	34	—	—	—	—
Paraguai	45	42	52	54	58	61	56	—	—	—
Peru	533	516	681	772	1.121	851	667	980	857	850
Uruguai	198	238	224	187	200	241	299	258	336	—
Venezuela	618	857	965	704	825	850	848	907	912	920
Total	7.959	7.890	8.840	9.403	10.147	9.913	9.849	10.150	10.042	16.570

QUADRO 2

Despesas militares de países da América do Sul em porcentagens do Produto Nacional Bruto

("SIPRI Yearbook 1983" – página 174 – Stockholm International Peace Research Institute)

Países \ Ano	Ano									
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Argentina	1,8	1,7	2,0	2,4	2,4	2,7	2,6	2,6	2,8	—
Bolívia	1,6	1,8	2,4	2,3	2,1	2,1	2,2	1,9	2,3	—
Brasil	2,1	1,3	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,5	0,6	—
Chile	5,9	6,7	5,7	5,3	6,2	6,4	6,5	7,3	6,0	—
Colômbia	1,0	0,9	1,0	0,9	0,8	0,7	0,8	0,9	0,8	—
Equador	2,0	1,9	2,3	1,9	2,9	2,1	2,0	1,9	1,9	—
Guiana	3,5	4,0	6,6	10,7	6,9	5,1	—	—	—	—
Paraguai	1,7	1,5	1,7	1,7	1,6	1,5	1,3	—	—	—
Peru	3,8	3,5	4,6	5,0	7,3	5,5	3,9	5,7	5,1	—
Uruguai	2,4	2,8	2,6	2,1	2,3	2,7	3,0	2,6	3,4	—
Venezuela	1,7	1,8	2,1	1,4	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	—

QUADRO 3

Relação dos armamentos mais importantes adquiridos por países da América do Sul nos últimos anos (segundo os dados publicados no "SIPRI Yearbook 1983" do Stockholm International Peace Research Institute — páginas 273 a 297 e 307 a 337)

Pais comprador	Pais vendedor	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
Argentina	Alemanha Ocidental	2	Submarinos do tipo 1700	1977	
		4	Destróiers do tipo "MEKO 360"	1979	1ª da série a ser entregue em 1983
		2	Lanchas rápidas de combate tipo 148	1979	
Espanha		5	Lanchas de patrulha da classe "HALCON"	1979	Deslocamento 900 toneladas; plataforma de helicóptero
França		20	Mísseis ar-superfície "EXOCET"	1979	Para armar os aviões Super-Etandard
		36	Carros blindados do tipo ERC-90 "LYNX"	1979	
		60	Carros blindados do tipo ERC-905 "SAGAIE"	1981	
		1.000	Mísseis anti-tanque do tipo "HOT"	1980	
		24	Mísseis superfície-superfície "OTOMAT 2"	1979	Para serem instalados nas fragatas Meko 140
		Várias dezenas	Mísseis ar-ar R-550 "MAGIC"	1981	50 foram entregues antes da Guerra das Malvinas
		Várias dezenas	Mísseis superfície-ar "ROLAND-1"	1981	Montados sobre viaturas
		12	Helicópteros SA-315B "LAMA"	1978	Para o Exército
	14	Aviões de caça e para ataque ASW "SUPER-ETANDARD"	1982	5 foram entregues antes da Guerra das Malvinas e os restantes em fins de 1982	
Israel		22	Aviões de caça "NESHER" semelhantes ao "MIRAGE"	1982	
Itália		48	Mísseis superfície-ar	1979	Para armar os destróiers do tipo "Meko 360"
Peru		10	Aviões de caça "MIRAGE 5"	1982	Entregues durante a Guerra das Malvinas
Bolívia	Bélgica	52	Aviões de caça F-104A	1982	Fabricação norte-americana; estavam sendo usados na OTAN

Pais comprador	Pais vendedor	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
		12	Carros blindados leves "SCORPION" FV-101	1982	
	Brasil	6	Helicópteros SA-315B "GAVIÃO"	1981	
		12	Aviões de treinamento T-25 "UNIVERSAL"	1979	
Brasil	Alemanha Ocidental	2	Submarinos do tipo 209	1982	Um deles está sendo construído sob licença no Brasil
	Canadá	12	Aviões de transporte DHC-5D "BUFFALO"	1982	
	Israel	8	Helicópteros 205 UH-1D	1982	
Chile	Alemanha Ocidental	2	Submarinos do tipo 209	1980	
	França	21	Tanques pesados AMX-30B	1981	
	Vários		Mísseis superfície-ar montados sobre viaturas R-440 "CROTALE"	1981	
	Espanha	62	Aviões de treinamento e de ataque C-101	1980	50 serão montados no Chile
	Inglaterra	2	Fragatas da classe F-30	1981	
		3	Aviões de bombardeio e reconhecimento "CANBERRA" PR-57	1981	
		2	Destróiers da classe "CONTY"	1981	
		12	Aviões de caça e ataque "HUNTER" FGA-9	1982	
		4	Mísseis superfície-superfície "EXOCET" MM-38	1981	Para destróier da classe "CONTY"
		8	Mísseis superfície-superfície e superfície-ar "SEACAT"	1981	Para destróier da classe "CONTY"
Colômbia	Alemanha Ocidental	4	Fragatas do tipo FS-1500	1980	
	Brasil	100	Blindados do tipo EE-9 "CASCAVEL"	1981	Em 1982 foram entregues 20
		100	Blindados do tipo EE-11 "URUTU"	1981	Em 1982 foram entregues 15

País comprador	País vendedor	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
	França	32	Mísseis superfície-superfície "EXOCET" MM-40	1980	Para armar 4 fragatas
	Israel	12	Aviões de caça "KFIR" C-2	1981	Armados com mísseis ar-ar e ar-superfície
	EUA	4	Aviões de transporte C-130H "HERCULES"	1982	
		1	Avião de transporte Boeing 707-320B	1982	
		12	Helicópteros UH-1H 205	1981	
		12	Aviões de treinamento T-37	1982	
		Vários	Mísseis superfície-ar e superfície-superfície "SEASPARROW"		
Equador	Brasil	14	Aviões de ataque EMB-326 "XAVANTE"	1982	
	Canadá	4	Aviões de transporte DHC-5D "BUFFALO"	1981	
		6	Aviões de transporte DHC-6 "BUFFALO"	1982	
	França	10	Helicópteros AS-332	1982	Para armar 6 corvetas da classe "ESMERALDA"
		24	Mísseis superfície-superfície "EXOCET" MM-40	1982	
		4	Helicópteros SA-242L "GAZELLE"	1981	
	Israel	12	Aviões de caça "KFIR" C-2	1981	
Itália	24	Mísseis superfície-superfície "ASPIDE"	1982	Para armar 6 corvetas da classe "ESMERALDA"	
	6	Corvetas da classe "ESMERALDA"	1979	Semelhantes às corvetas de classe "WADI" compradas pela Líbia	
Guiana	Brasil	2	Aviões de patrulha EMB-111 "BANDEIRANTE"	1982	
	Vários		Blindados para transporte de tropa tipo EE-11 "URUTU"	1982	
Paraguai	Brasil	10	Aviões de transporte EMB-110 "BANDEIRANTE"	1977	

Pais comprador	Pais vendedor	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
		10	Aviões de treinamento e ataque EMB-326 "XAVANTE"	1980	
Peru	Alemanha Ocidental	2	Submarinos tipo 1200	1975	
		4	Submarinos tipo 209	1981	
	Canadá	8	Aviões de transporte DHC-6 "BUFFALO"	1982	
	França	3	Aviões de caça "MIRAGE-5"	1981	
		24	Aviões de caça "MIRAGE 2000"	1982	
	Itália	96	Mísseis ar-ar e superfície-ar "ASPIDE"	1979	48 mísseis destinam-se a armar as fragatas da classe "Lupo"
		14	Aviões de treinamento e ataque MB-339A	1981	
		96	Mísseis superfície-superfície "OTOMAT-1"	1979	48 mísseis destinam-se a armar as fragatas da classe "Lupo"
	Holanda	7	Destróiers da classe "FRIESLAND"	1980	
	União Soviética	Vários	Helicópteros MI-24 HIND-D	1982	
100		Mísseis superfície-ar SA-7 "GRAIL"	1978	Portáteis	
150		Tanques pesados T-55	1981		
Suriname	Suíça	4	Aviões de transporte BN-2A "ISLANDER"	1981	
	EUA	6	Aviões de treinamento modelo 337	1981	
Uruguai	Argentina	8	Aviões de treinamento e ataque IA-58A "PUCARA"	1980	
	Áustria	Vários	Tanques leves "CUIRASSIER"	1980	
	Bélgica	15	Tanques leves "SCORPION" FV-101	1982	
	França	3	Lanchas rápidas de ataque "COMBATTANTE-2"	1980	Armadas com mísseis "Exocet" superfície-superfície
12		Mísseis superfície-superfície "EXOCET" MM-38	1980		

País comprador	País vendedor	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
	Coréia do Sul	32	Canhões de 105mm rebocados M-101-A1	1982	
	Espanha	5	Aviões de transporte C-212-200	1981	
	EUA	5	Aviões para guerra anti-submarino S2G "TRACKER"	1982	
Venezuela	Alemanha Ocidental	2	Submarinos do tipo 209	1977	
	Brasil	4	Helicópteros AS-350M "ESQUILO"	1982	
	Canadá	19	Aviões de caça CF-5A	1982	Sendo 4 biplaces para a instrução
		1	Avião de transporte DHC-7 "BUFFALO"	1982	
	França	60	Mísseis superfície-ar "ROLAND-2"	1982	
	Itália	144	Mísseis ar-ar e superfície-ar "ASPIDE"	1981	Sendo 24 mísseis para armar as 6 fragatas da classe "Lupo"
		6	Fragatas da classe "LUPO"	1980	Armadas com mísseis "Aspide" e "Otomat"
		48	Mísseis superfície-superfície "OTOMAT-1"	1980	
	Polônia	5	Aviões leves AN-2 "COLT"	1980	
EUA	2	Aviões de transporte C-130H-30 "HERCULES"	1981		
	18	Aviões de caça F-16A "FALCON"	1981	Sendo 6 do tipo F-16B para a instrução	
	2	Helicópteros 214 ST	1982		

QUADRO 4

Relação de armamentos mais importantes cujas licenças de fabricação foram adquiridas por países da América do Sul (segundo os dados publicados no "SIPRI Yearbook 1983" do Stockholm International Peace Research Institute - páginas 344 a 349)

Pais comprador da licença	Pais vendedor da licença	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
Argentina	Alemanha Ocidental	4	Fragatas "MEKO-140"	1979	Além de 2 fragatas construídas na Alemanha.
		220	Tanques médicos "TAM"	1976	Em 1981 e 1982 foram construídos na Argentina um total de 170 tanques
		4	Submarinos dos tipos 1400 e 1700	1977	2 submarinos do tipo 1700 deverão ser construídos na Argentina
		300	Viaturas de combate para a infantaria - IVC	1976	Semelhantes aos "MARDER MICV"; em 1981 e 1982 foram construídos 125
	França		Carro blindado para transporte de pessoal - VAB	1981	A serem armados com mísseis "HOT" anti-tanques; foram recebidos 2 carros para avaliação
	EUA		Aviões de treinamento Piper "ARROW-3"	1977	Em 1981 e 1982 foram construídos um total de 20 aviões
Brasil	Alemanha Ocidental	1	Submarino do tipo 209	1982	
		4	Corvetas Mísseis anti-tanque "COBRA-2000"	1981	
	França	200	Helicópteros AS-350 M "ESQUILO"	1978	Programa de construção para um período de 10 anos, a partir de 1979
		30	Helicópteros SA-315 B "GAVIÃO"	1978	Programa de construção para um período de 10 anos, a partir de 1979
		6	Helicópteros SA-330 L "PUMA"	1980	A partir de 1982
	Itália		Aviões de caça e ataque "AM-X"	1981	Início da produção em 1983
		3	Submarinos da classe "SAURO"	1980	

País comprador da licença	País vendedor da licença	Quantidade	Armamento	Ano da compra	Observação
Chile	EUA		Aviões leves de treinamento e de transporte da série "EMBRAER-PIPER"	1974	12 tipos diferentes
	França	2	Navios para desembarque de tanques - LST	1979	
	Suíça		Blindados para transporte de pessoal "PIRANHA"	1980	70 produzidos até 1982
	EUA	134	Aviões de treinamento PA-28 "CHEROKEE"	1980	40 produzidos até 1982
		100	Aviões de treinamento T-35 "PILLAN"	1980	Início da produção em 1983; vinte por ano
Colômbia	EUA		Aviões leves da série "CESSNA"	1969	Média de 90 por ano, a partir de 1973
Peru	Itália	2	Fragatas da classe "LUPO"	1974	
		60	Aviões de treinamento e de ataque MB-339A	1981	Incluídos alguns MB-339-K "Veltro" - 2 mais modernos

Os dados sobre despesas militares dos vários países da América do Sul devem ser examinados levando em consideração os respectivos antecedentes históricos, as questões de litígio entre países vizinhos, as reivindicações territoriais, como é o caso das Ilhas Malvinas, o tamanho e o tipo de equipamentos das Forças Armadas dos vários países, o seu produto nacional bruto, o desenvolvimento da sua indústria bélica e as condições geopolíticas dos países ou grupos de países.

Ao examinar o Quadro 2, que indica as despesas militares dos países da América do Sul em porcentagens do Produto Nacional Bruto, vemos que nos sete anos

compreendidos entre 1975 e 1981, inclusive, houve 5 países que se armaram mais e que, proporcionalmente, realizaram maiores despesas militares: a Argentina, o Chile, o Peru, o Uruguai e a Venezuela.

Ao examinarmos o Quadro 3, que dá a relação de armamentos mais importantes adquiridos por países da América do Sul nos últimos anos vemos que, pelos dados do "SIPRI Yearbook 1983":

— a Argentina tem comprado uma grande quantidade e variedade de armamentos na Alemanha Ocidental (submarinos, destróiers e lanchas rápidas de combate), na França (mísseis, carros blindados, helicópteros e aviões de caça), em

Israel (aviões de caça) e na Itália (mísseis); o Peru vendeu à Argentina 10 aviões de caça "Mirage 5", alguns dos quais foram abatidos durante a Guerra da Malvinas;

— que a Bolívia comprou da Bélgica aviões de caça e carros blindados e do Brasil helicópteros e aviões de treinamento; os aviões de caça comprados da Bélgica há poucos anos atrás eram utilizados como aviões de primeira linha na OTAN; o emprego adequado desses aviões, considerados de pilotagem delicada, vai depender da capacidade da Força Aérea Boliviana de estabelecer um complexo sistema de apoio logístico, de suprimento e de manutenção dos referidos aviões;

— o Brasil, além de dois submarinos adquiridos na Alemanha Ocidental, adquiriu aviões de transporte no Canadá e helicópteros em Israel;

— o Chile adquiriu grandes quantidades de armamentos na Alemanha Ocidental (submarinos), na França (mísseis e tanques pesados), na Espanha (aviões de treinamento e de ataque) e na Inglaterra (fragatas, destróiers, aviões de bombardeio, aviões de caça e mísseis);

— a Colômbia comprou armamentos na Alemanha Ocidental (fragatas), no Brasil (blindados), na França (mísseis), em Israel (aviões de caça) e nos Estados Unidos da América (aviões de transporte, helicópteros, aviões de treinamento e mísseis);

— o Equador adquiriu material bélico no Brasil (aviões de ataque), no Canadá (aviões de transporte),

na França (helicópteros e mísseis), em Israel (aviões de caça) e na Itália (corvetas e mísseis);

— a Guiana comprou no Brasil aviões de patrulha e blindados;

— o Paraguai comprou no Brasil aviões de transporte e aviões de treinamento e ataque;

— o Peru comprou grandes quantidades de material bélico: na Alemanha Ocidental (submarinos), no Canadá (aviões de transporte), na França (aviões de caça), na Itália (mísseis e aviões de treinamento e ataque), na Holanda (destróiers) e na União Soviética (helicópteros, mísseis e tanques pesados);

— o Suriname comprou na Suíça aviões de transporte e nos Estados Unidos da América aviões de treinamento;

— o Uruguai comprou grandes quantidades de material bélico: da Argentina (aviões de treinamento e ataque), da Áustria (tanques leves), da Bélgica (tanques leves), da França (mísseis e lanchas rápidas de ataque), da Coreia do Sul (cânhões), da Espanha (aviões de transporte) e dos Estados Unidos da América (aviões para guerra anti-submarino);

— a Venezuela, também, realizou grandes compras de material bélico: da Alemanha Ocidental (submarinos), do Brasil (helicópteros), do Canadá (aviões de caça e aviões de transporte), da França (mísseis), da Itália (mísseis e fragatas), da Polônia (aviões leves) e dos Estados Unidos da América (aviões de caça, aviões de transporte e helicópteros).

Ao estudar as compras de armamentos feitas pelos países da Amé-

rica do Sul chama a atenção o fato de que nenhuma das Marinhas Sul-americanas comprou navios de guerra nos Estados Unidos da América, o que contrasta com as compras realizadas por esses mesmos países nas primeiras décadas após a II Guerra Mundial.

Os países da América do Sul têm procurado desenvolver uma indústria própria de material bélico a fim de diminuir a sua dependência de importações de material bélico fabricado pelas grandes potências.

O Quadro 4 apresenta a relação dos armamentos mais importantes cujas licenças de fabricação foram adquiridas por países da América do Sul. O Brasil chegou a negociar a licença de fabricação de um submarino alemão no Brasil mas o contrato foi rescindido.

O Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (CEBRES) focaliza essa importante questão de armamentos ao estudar o "Tema Estratégico 14 — Armamentos e Orçamentos Militares"; o presente artigo é uma contribuição para os referidos estudos.



O Tenente-Brigadeiro Nelson Freire Lavenère-Wanderley, além dos cursos de formação e aperfeiçoamento, foi brevetado em grande número de tipos de avião. Fez o curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (antes da criação do Ministério da Aeronáutica) e da Escola Superior de Guerra. Foi o primeiro oficial brasileiro a cursar o Air Corps Training Center, dos Estados Unidos. Participou do primeiro voo do Correio Aéreo Militar (hoje CAN). Foi Instrutor-Chefe e Comandante da Esquadilha de Aviação da Escola Militar do Realengo. Na II Guerra Mundial exerceu as funções de Oficial

de Ligação Brasileiro, inicialmente junto às Forças Aéreas Aliadas do Mediterrâneo e, em seguida, junto ao Estado-Maior do XXII Comando Aéreo Tático. Acompanhou todas as operações da FAB na Itália, onde realizou treze missões de guerra como piloto em avião de caça P-47 "Thunderbolt".

Como Oficial Superior, foi Comandante da Base Aérea de São Paulo, do CPOR da Aeronáutica e do Comando de Transporte Aéreo. Foi Chefe do Ensino na ECEMAR, Adido Aeronáutico em Buenos Aires e participou da IV Reunião de Consulta dos Ministérios das Relações Exteriores, da OEA. Como Oficial General foi Comandante das 1ª, 4ª e 5ª Zonas Aéreas e da ECEMAR, Assessor Militar do Brasil na ONU, Ministro da Aeronáutica e Chefe do EMFA.

É membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do IGHMB e do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (do qual é Presidente).